

Editorial

Completamos com esta edição o décimo número da Revista Educação e Cultura Contemporânea, publicação semestral do Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá, que alterna números temáticos e não temáticos, sempre privilegiando a produção científica que articula a educação a aspectos culturais da atualidade. Embora o presente número se insira na categoria não-temático, esta edição apresenta uma primeira seção com três artigos sobre diferentes temas e uma segunda seção com três artigos sobre o tema Educação Matemática.

O primeiro artigo examina a necessidade de se repensar o currículo das escolas, a partir da idéia de mudança de um paradigma fabril, que já não responde às necessidades do momento atual, para um novo paradigma educacional com origem nas teses construtivistas e construcionistas. *Souza e Fino* discutem os sinais de caducidade do paradigma anterior e buscam caracterizar o novo cenário, analisando como a introdução das TIC na educação pode ajudar a precipitar a mudança paradigmática necessária.

Sob o prisma dos estudos do mito, *Rosário* discute, no segundo artigo, a fecundidade de tomar o mito como modo de abordagem e compreensão de elementos fundamentais da cultura. Para exemplificar seu ponto de vista, analisa o personagem João Grilo, do filme *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes, baseado na obra de Ariano Suassuna, identificando-o com a figura do *trickster*, elemento arquetípico de diferentes culturas, e apontando suas especificidades na cultura brasileira.

Refletindo sobre a relação entre a Escola, as deficiências dos alunos, as dificuldades dos professores e os riscos psicossociais desses dois grupos, *Leite, Botelho e Lima* procuram desmistificar explicações enraizadas no senso comum e justificativas dadas pela máquina administrativa para o fracasso na escolarização de jovens de baixa renda. Identificando o cerne do problema na falta de preparo de profissionais para a inclusão desses jovens, propõem um processo de reabilitação psicossocial da juventude como uma proposta que rompe com os modelos ineficientes de saúde mental, que atribuem aos próprios jovens os motivos das dificuldades de aprendizagem e integração social.

Na seção temática, reunimos três artigos sobre Educação Matemática. No Brasil, pesquisadores dessa sub-área vêm produzindo, nos últimos 30 anos, significativas contribuições para a área de Educação, consolidando um campo de investigação que se define como transdisciplinar. Sob a perspectiva da atividade de investigação e resolução de problemas, *Silvestre e Ponte* apresentam um estudo de caso para analisar como os alunos trabalham com situações envolvendo proporcionalidade

direta. O estudo tem por base um conjunto de tarefas, algumas inspiradas em um livro de histórias infantis, que consiste em levar os alunos, através da exploração de situações abertas, a estabelecer as suas próprias estratégias para resolver problemas de proporcionalidade. O estudo destaca as estratégias implementadas pelos alunos, bem como as representações que utilizam.

No artigo seguinte, *Fernandes e Healy* analisam interações entre aprendizes cegos em atividades de Geometria, utilizando-se de construtos teóricos baseados na vertente vygotskyniana. Dado o aumento de aprendizes com necessidades especiais nas salas de aulas das escolas regulares, este trabalho pode orientar tanto novas pesquisas quanto professores, que passam a receber tais alunos e não contam com formação adequada para o trabalho. Na investigação, constatam que, com os estímulos adequados para empregar outros sentidos, como o tato, a fala e a audição, o educando sem acuidade visual está apto a aprender como qualquer vidente, desde que o acesso a esses conceitos seja viabilizado através de sua habilidade háptica e das práticas discursivas.

O último artigo analisa a presença da imagem no aprendizado da Matemática. *Oliveira, David, Novaes e Rezende* tratam da relação entre a linguagem visual e a linguagem matemática na aprendizagem escolar como objeto de estudo, considerando ambas sistemas de representação da realidade que se complementam na compreensão da experiência humana. A investigação focalizou-se na modelagem e resolução de situações-problema envolvendo dois diferentes textos: um visual e o outro verbal. Discutem o potencial midiático da imagem, comparando o desempenho dos alunos.

Na resenha apresentada neste número, *Gutenberg Barbosa Batista Junior* apresenta o livro “TV e escola: discursos em confronto”, em que a autora, a partir da análise de dois produtos televisivos, *Rá-Tim-Bum* e *Castelo Rá-Tim-Bum*, e de sua própria experiência com a TV em sala de aula, discute a forma pela qual o discurso pedagógico é articulado. Refletindo sobre a linguagem televisiva e a linguagem praticada na escola, propõe questões fundamentais para o debate sobre a utilização da televisão na escola.

Finalmente, comitê científico informa que o próximo número de nossa revista será temático, “Educação e Representações Sociais” e que o prazo para recebimento de artigos é 30 de julho próximo.

Monica Rabello de Castro
Editora Responsável